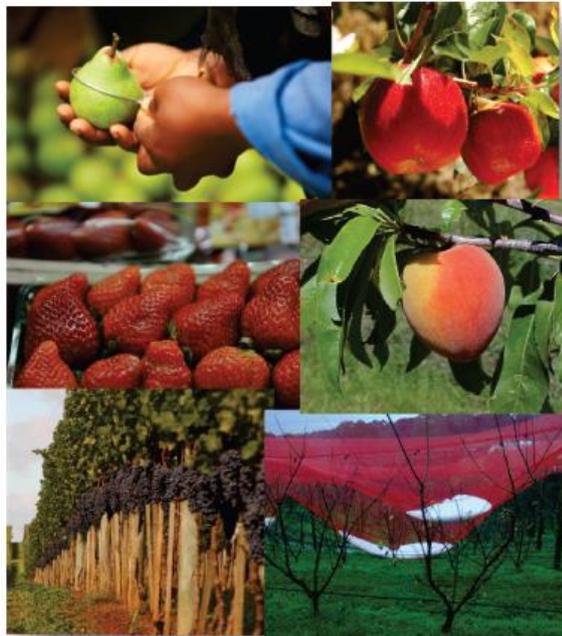




XIII Enfrute - Encontro Nacional Sobre Fruticultura de Clima Temperado 23, 24 e 25/07/2013 - Parque da Maçã - Fraiburgo/SC (maçã, frutas de caroço, pequenas frutas, pera, kiwi, uva)



Pesquisa mostra se é rentável irrigar vinhedos
 Biológicos nas soluções integradas à agricultura
 Uva, citros e sementes são preciosos
 à indústria de cosméticos
 Cancro europeu preocupa setor
 macieiro e pesquisadores
 Novas variedades de pêssego chegam ao
 mercado e conquistam consumidor
 Ponto correto de colheita do kiwi é
 fundamental para produtor
 Pesquisador da Epagri publica pesquisa
 de reavaliação da eficiência do Dodex em maçã
 Papel dos fosfitos na proteção de
 plantas contra doenças
 Importância da luz como fonte de
 energia para plantas
 Modificações no processo de senescência
 em folhas de macieira
 Viticultor pode lucrar com bagaço da uva e
 limpar meio ambiente com sua produção

Será que vale a pena irrigar os vinhedos da região Sul do Brasil? 1Marco Antônio Fonseca Conceição

A produção de uvas em regiões tropicais, especialmente nas de clima semiárido, são realizadas, geralmente, com o uso da irrigação. Já em regiões de clima temperado e úmido, como no Sul do Brasil, os viticultores não costumam empregá-la, uma vez que as precipitações que ocorrem durante o período vegetativo da videira permitem a produção sem o uso dessa técnica. Entretanto, muitos produtores da Região Sul têm se interessado pela aquisição de sistemas de irrigação visando, principalmente, o fornecimento de água durante eventuais períodos de estiagem. Deve-se considerar, ainda, que essas estiagens podem se tornar mais frequentes, devido às mudanças climáticas.

No entanto, embora exista a possibilidade de ocorrência eventual de escassez hídrica, a dúvida permanece: será que vale a pena adquirir um sistema de irrigação para a produção de uvas, sabendo que o mesmo pode ficar sem ser utilizado durante a maior parte do ano? Para responder a essa pergunta, algumas considerações devem ser feitas. Em primeiro lugar, antes de se decidir pela aquisição de um sistema de irrigação, é necessário avaliar a quantidade e a qualidade da água disponível para a cultura na região, considerando-se que um vinhedo pode demandar valores da ordem de 40.000 litros a 50.000 litros de água por hectare por dia, em períodos de maior consumo. Além disso, deve-se considerar as condições climáticas na região de interesse, principalmente no que diz respeito ao total de chuvas e ao consumo hídrico potencial da cultura.

Nas Figura 1 e 2 são apresentados, como exemplos, os valores mensais das chuvas e do consumo hídrico potencial da cultura em dois municípios do Rio Grande do Sul: Bento Gonçalves e Bagé. Observa-se que em Bento Gonçalves (Figura 1), as chuvas superam o consumo hídrico da videira em todos os meses do ano, enquanto que em Bagé (Figura 2), o consumo hídrico supera as chuvas nos meses de novembro, dezembro e janeiro, período que coincide, justamente, com o ciclo vegetativo da cultura. Assim, é provável que a irrigação apresente uma resposta mais efetiva em Bagé do que em Bento Gonçalves. Deve-se salientar, todavia, que os valores apresentados nas Figura 1 e 2 têm por base dados climáticos médios mensais, onde não é considerada a ocorrência de veranicos ou de anos com escassez de chuvas. Também não é considerado o uso de coberturas plásticas impermeáveis, que podem reduzir a oferta de água para as plantas e, conseqüentemente, a disponibilidade hídrica no solo. Outros fatores importantes a serem analisados são o preço, a destinação final da produção, o investimento inicial e o custo de manutenção anual do sistema de irrigação. O preço médio das uvas comuns, para sucos e vinhos de mesa, se situa próximo a R\$ 0,50/kg, enquanto que para o consumo 'in natura' os preços podem superar R\$ 2,00/kg, principalmente para uvas finas de mesa, como a cultivar 'Itália', por exemplo. Já o investimento em um sistema de irrigação localizada pode variar entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00 por hectare, dependendo de diversos fatores, como tamanho da área, espaçamento entre plantas, sistema de filtragem, topografia e distância à fonte de água, entre outros.

Supondo-se que o uso da irrigação venha a proporcionar um acréscimo de produtividade correspondente a 5.000 kg de uvas por hectare, isso representaria um aumento na receita total da ordem de R\$ 2.500,00 por hectare (5.000 kg/ha x R\$ 0,50/kg), para uvas comuns de processamento; e de R\$ 10.000,00 por hectare (5.000 kg/ha x R\$ 2,00/kg), para as uvas de mesa, considerando-se os preços das uvas mencionados anteriormente. Por outro lado, assumindo-se um investimento inicial em irrigação igual a R\$ 10.000,00 por hectare e desconsiderando-se os custos anuais de manutenção, conclui-se que o tempo de recuperação do capital investido, nesse exemplo, seria de quatro safras, no caso de uvas para processamento; e de uma única safra, para as uvas de mesa. Claro que outras variáveis econômicas também deveriam ser levadas em consideração, como o ganho real em produtividade devido ao uso da irrigação (que pode oscilar conforme o ano), a flutuação dos preços dos produtos, a depreciação dos equipamentos e os custos com energia elétrica e mão-de-obra (ou automação), entre outras. Mas o exemplo anterior dá uma ideia de como avaliar o prazo de retorno do investimento para a aquisição de um sistema de irrigação para videiras.

1 Pesquisador Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Viticultura Tropical, Caixa Postal 241, CEP 15700-971, Jales, SP. E-mail: marco.conceicao@embrapa.br

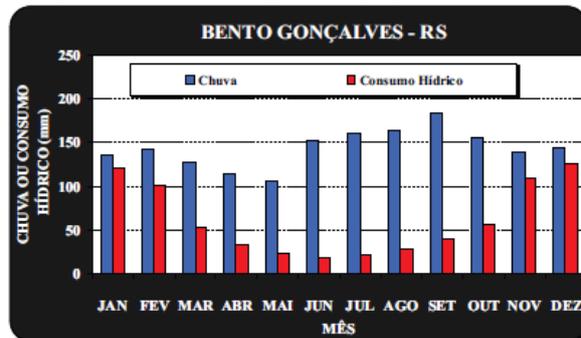


Figura 1 - Valores mensais do total de chuvas e do consumo hídrico potencial da cultura da videira em Bento Gonçalves (RS).

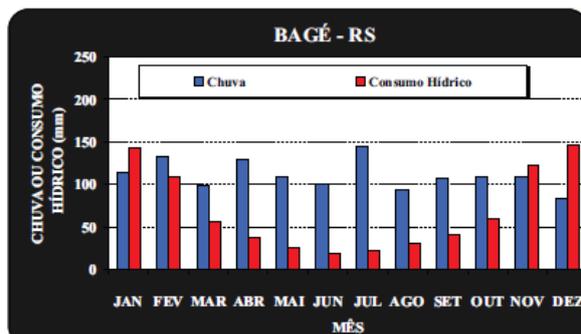


Figura 2 - Valores mensais do total de chuvas e do consumo hídrico potencial da cultura da videira em Bagé (RS).